

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS RAIZEIROS NA FEIRA LIVRE DE BARREIROS - PE

THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY ROOTS AT THE FREE FAIR OF
BARREIROS - PE

Renato Luiz de Melo Silva
renatonatureza_9@hotmail.com

Prof. Dr. Marcondes Barreto de Sousa
marcondes.sousa@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO

Valores naturais e ecológicos retornam com grande força, na determinação de novos preceitos, em todas as áreas do conhecimento científico e da vida prática. Assim, o uso de plantas para fins medicinais tem renovado e provocado interesse pelo conhecimento das características das drogas dela originada. Essa pesquisa apresenta como objetivo central, verificar o uso de plantas medicinais pelos raizeiros da cidade de Barreiros - Pernambuco, para que assim fosse possível conhecer o seu saber empírico, modo de uso, as plantas, funções, e com isso, ver como o conhecimento científico pode agregar e contribuir a esse conhecimento já existente por eles. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e observação participante na feira livre de Barreiros com os raizeiros. Neste contexto, pode-se destacar que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais na feira livre é eficiente para comprovar suas ações mediante usos populares.

Palavras-chave: plantas medicinais; feira livre; raizeiros.

ABSTRACT

Natural and ecological values return with great strength, determining new precepts in all areas of scientific knowledge and practical life. Thus, the use of plants for medicinal purposes has renewed and provoked interest in knowledge of the characteristics of the drugs originating from them. This research has as its central objective, to verify the use of medicinal plants by plant growers in the city of Barreiros - Pernambuco, so that it would be possible to know their empirical knowledge, mode of use, plants, functions, and with this, see how knowledge scientific knowledge can add and contribute to this knowledge they already have. This is a qualitative research, with data collection through semi-structured interviews and participant observation at the Barreiros free fair with semi-structured interviews with the Raizeiros. In this context, it can be highlighted that research focused on the field of medicinal plants in street markets is efficient in proving their actions through popular uses.

Keywords: medicinal plants; open market; roots.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são definidas como toda e qualquer planta que possui substâncias com propriedades terapêuticas, seja em partes específicas ou como todo, que é utilizada pelo homem com propósitos de cura (Brasil, 2010). A Etnobotânica abrange o estudo das plantas medicinais, pois é um estudo sobre o conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e os seus saberes, reúne informações dos povos primitivos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo (Siqueira; Pereira, 2014). Os estudos etnobotânicos são importantes, uma vez que permitem avaliar de que maneira os habitantes reúnem conhecimentos trazidos de seus locais de origem e como são transmitidos para as novas gerações (Cavalcante; Silva, 2014).

Sendo assim, quando falamos de plantas medicinais, a tradição é um fator muito importante e que desempenha um papel significativo no conhecimento empírico (popular) sobre o uso de plantas medicinais. Ao longo da história, as comunidades em todo o mundo desenvolveram um profundo entendimento das propriedades medicinais das plantas com base em observações, experiências e práticas transmitidas de geração em geração (Castro; Figueiredo, 2019).

Essa tradição no saber empírico de plantas medicinais é enriquecida por vários aspectos como cultura, experiência ancestral e práticas tradicionais. Embora o conhecimento empírico sobre plantas medicinais seja valioso e tenha sido usado com sucesso para tratar muitas condições ao longo da história, é importante observar que nem todos os tratamentos à base de plantas são eficazes ou seguros (Cabral *et al.*, 2021).

A pesquisa científica é fundamental para validar e aprimorar o conhecimento tradicional, identificando substâncias ativas, dosagens corretas e possíveis interações com outros tratamentos médicos. A integração da medicina tradicional com a medicina convencional pode proporcionar benefícios significativos para a saúde (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Com isso fica claro que a integração do conhecimento empírico sobre plantas medicinais com a pesquisa científica é uma abordagem poderosa e abrangente que pode levar a uma compreensão mais profunda e ampla das propriedades medicinais das plantas, bem como à promoção da segurança e eficácia no seu uso.

Um estudo científico que pode ser bastante relevante e que pode contribuir para o melhor uso de plantas medicinais são os estudos etnobotânicos, onde há a combinação da botânica (o estudo das plantas) e a etnologia (o estudo das culturas humanas) para entender a relação entre as plantas e as comunidades humanas, especialmente no que diz respeito ao uso de plantas para fins medicinais e terapêuticos (Ferreira; Pasa; Nunez, 2020).

Dessa forma a Química está voltada às transformações geradoras de novos materiais. Utilizar o tema plantas medicinais para abordar alguns conteúdos de Química, é bastante interessante, uma vez que este tema está diretamente relacionado a cultura popular sobre o uso de plantas medicinais não pode ser desprezada, pois conforme Franco (1997 *apud* Ferreira, 2006, p. 8), "das 119 substâncias químicas extraídas de plantas para uso medicinal no Brasil, 74% foram obtidas com base no conhecimento popular fitoterápico.

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo central: verificar o uso de plantas medicinais pelos raizeiros da cidade de Barreiros - Pernambuco, para que assim fosse possível conhecer o seu saber empírico, modo de uso, as plantas, Instituto Federal de Pernambuco. *Campus* Barreiros. Curso de Licenciatura em Química. 27 de dezembro de 2023.

funções, e com isso, ver como o conhecimento científico pode agregar e contribuir a esse conhecimento já existente por eles.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O uso de plantas medicinais no Brasil

O uso das plantas medicinais no Brasil é uma prática milenar, que reflete a diversidade cultural e ambiental do país. As plantas medicinais podem contribuir para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida, desde que sejam usadas de forma adequada e responsável. Para isso, é necessário que haja uma educação em saúde, uma pesquisa científica e uma regulamentação adequada sobre o tema (Dresch; Libório; Czermainski, 2021).

No Brasil, são variadas as plantas medicinais que abrangem diferentes aspectos da saúde, da cultura e da biodiversidade. As plantas medicinais são aquelas que possuem propriedades terapêuticas, podendo ser usadas para prevenir, aliviar ou curar doenças, ou para promover o bem-estar físico e mental. Algumas das plantas medicinais mais utilizadas no Brasil são a camomila, o guaco, a erva-cidreira, a arnica, o boldo, a babosa, entre outras (Sganzerla *et al.*, 2022).

Diante disso, é importante o reconhecimento e incentivo que já existe pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que tem uma Política e um Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que visa ampliar as opções terapêuticas e melhorar a atenção à saúde aos usuários do SUS, garantindo o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (Castro; Figueiredo, 2019).

Apesar do uso difundido na medicina popular, é importante ressaltar a necessidade de um uso responsável e consciente das plantas medicinais, considerando potenciais efeitos colaterais e interações com medicamentos convencionais.

O reconhecimento e a valorização desses recursos naturais têm levado a iniciativas de pesquisa e regulamentação, visando a preservação da biodiversidade e a promoção do uso seguro das plantas medicinais no Brasil.

2.2 O uso das plantas medicinais e sua relação com a Química

Não há uma data precisa sobre o uso de plantas com propósito de tratamento, cura e bem-estar para o ser humano. Porém, não restam dúvidas de que esse conhecimento surgiu de forma empírica, com base em saberes historicamente legitimados por seus grupos sociais e repassados ao longo das gerações, sempre agregando ressignificações com base em conhecimentos anteriores (Nogueira; Montanari; Donnici, 2009).

O uso de plantas medicinais pode ser considerado um hábito de consumo observado em todo o mundo, uma vez que o uso delas está associado à busca pela saúde, por ser um método mais econômico disponível a uma população de baixa renda, pela simples tradição repassada por gerações ou, ainda, por se perceberem benefícios no uso dessas plantas. Esse conhecimento popular tem sido uma forte estratégia de informações sobre a eficácia ou mesmo a toxicidade de algumas plantas e pode guiar muitas pesquisas científicas no sentido de comprovar os benefícios ou malefícios atribuídos a elas.

2.3 Plantas medicinais e seus potenciais terapêuticos (metabólitos especiais)

Metabólitos especiais, também chamados de metabólitos secundários, são compostos que não estão diretamente envolvidos nos processos metabólicos primários, como crescimento e desenvolvimento, mas desempenham papéis importantes na adaptação do organismo ao ambiente. Por exemplo, as plantas muitas vezes produzem metabólitos secundários, como alcaloides e flavonoides, que podem ter propriedades medicinais ou de defesa contra predadores (Pacheco; Montanari; Alves, 2020).

Os compostos fenólicos são uma classe diversificada de compostos químicos que contêm pelo menos um anel aromático contendo um ou mais átomos de carbono ligados a um grupo hidroxila (-OH). Esses compostos são amplamente distribuídos na natureza e são encontrados em várias plantas, frutas, vegetais, grãos, chás, vinho e muitos outros alimentos. Eles desempenham papéis importantes tanto na proteção das plantas contra estresses ambientais quanto nos benefícios à saúde humana (Moraes; Costa; Schimidt, 2019).

Esses compostos têm sido objeto de intensa pesquisa devido aos seus potenciais efeitos benéficos à saúde humana. Eles são conhecidos por suas propriedades antioxidantes, que podem ajudar a neutralizar os radicais livres no corpo, reduzindo o estresse oxidativo. Além disso, alguns compostos fenólicos demonstraram ter propriedades anti-inflamatórias, anticancerígenas e neuroprotetoras (Fernandes, 2019).

Sendo assim, o consumo regular de alimentos ricos em compostos fenólicos está associado a uma série de benefícios para a saúde, incluindo a redução do risco de doenças cardiovasculares, câncer e outras condições crônicas. No entanto, é importante destacar que a pesquisa nesse campo continua, e é fundamental obter esses compostos a partir de uma dieta equilibrada e variada (Vargas; Andrade, 2022).

2.4 O conhecimento empírico de plantas medicinais

O conhecimento empírico de plantas medicinais refere-se ao saber prático e experiencial acumulado ao longo do tempo por comunidades e indivíduos sobre as propriedades medicinais das plantas.

Figura 01- Conhecimento empírico



Fonte: Castro (2017)

Nessa figura 1, averigua a relação de conhecimento empírico na feira entre o raizeiro e o pesquisador. Esse conhecimento é transmitido oralmente de geração em geração e geralmente se baseia na observação direta e na experiência prática do uso de plantas para tratamento de diversas condições de saúde (Silva *et al.*, 2020).

Por isso o conhecimento empírico de plantas medicinais é valioso e representa uma forma importante de saber local e cultural que continua a desempenhar um papel significativo nas estratégias de saúde e bem-estar em muitas comunidades ao redor do mundo (Oliveira Filho; Vilar, 2023).

2.5 Os raizeiros e as plantas medicinais

Muitas plantas são utilizadas com finalidades medicinais, constituindo alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de doenças, trazendo inúmeros benefícios à saúde, quando utilizadas racionalmente e de maneira adequada. No entanto, as plantas constituem um arsenal grande de constituintes químicos, que podem ser benéficos, mas também podem representar um risco potencial à saúde. "Raizeiros" é um termo utilizado para se referir a pessoas que têm conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais, especialmente raízes, para tratamentos tradicionais.

Essas pessoas são geralmente reconhecidas em comunidades locais por suas habilidades em identificar, coletar e aplicar plantas medicinais para diversas finalidades, como tratamento de doenças, alívio de sintomas e promoção da saúde (Paula Reis, 2022).

Os raizeiros desempenham um papel importante nas práticas de medicina tradicional e folclore em muitas culturas ao redor do mundo. Seu conhecimento é frequentemente transmitido oralmente de geração para geração e está enraizado na experiência prática, observação da natureza e nas tradições locais (Machado, 2022).

Além de trabalhar com raízes, esses especialistas em plantas medicinais podem lidar com outras partes de plantas, como folhas, cascas, flores e sementes, dependendo das propriedades medicinais desejadas. Suas práticas muitas vezes

envolvem uma compreensão holística da saúde, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também aspectos emocionais e espirituais.

É importante notar que o termo "raizeiro" pode variar regionalmente e ser substituído por outros termos, como "mateiro", "rezadeira" ou outros, dependendo da cultura e da região. Essas figuras desempenham um papel cultural significativo e são valorizadas por muitas comunidades por seu conhecimento e habilidades na utilização de recursos naturais para a promoção da saúde (D'Almeida, 2021).

2.6 Levantamento etnobotânico

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, têm como objetivo "garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional" (Brasil, 2016). Além disso, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovada pelo Ministério da Saúde, contempla, dentre outras, a área de plantas medicinais e fitoterapia para o tratamento de agravos à saúde (Brasil, 2006). Isso tem contribuído para o crescimento da prática terapêutica fitoterápica no país (Feitosa *et al.*, 2016).

A segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (Colet *et al.*, 2015). No entanto, a utilização de plantas também pode levar à ocorrência de efeitos adversos, seja pelo seu uso isolado, de modo inadequado, uso crônico ou em associação com medicamentos convencionais ou mesmo com outras plantas e fitoterápicos (Veiga Junior; Pinto; Maciel, 2005; Machado *et al.*, 2014; Enioutina *et al.*, 2017). Dessa forma, pesquisas sobre os benefícios e riscos no uso de plantas medicinais, dentre outras finalidades, constituem estratégias de contribuir com evidências para ações de educação e promoção da saúde (Brasil, 2016), dentre outras áreas, como incentivo ao planejamento do desenvolvimento sustentável, de novos medicamentos e da indústria farmacêutica.

A Etnobotânica abrange o estudo das plantas medicinais, pois é um estudo sobre o conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e os seus saberes, reúne informações dos povos primitivos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo (Siqueira; Pereira, 2014). Os estudos etnobotânicos são importantes, uma vez que permitem avaliar de que maneira os habitantes reúnem conhecimentos trazidos de seus locais de origem e como são transmitidos para as novas gerações (Cavalcante; Silva 2014).

O levantamento etnobotânico é uma abordagem que envolve a coleta e documentação de conhecimentos tradicionais e práticas relacionadas ao uso de plantas por comunidades locais. Esse método visa compreender a relação entre as plantas e as populações humanas, explorando os usos tradicionais das plantas, suas propriedades medicinais, alimentares, rituais, cosméticas, entre outras aplicações (Boscolo; Galvão, 2019).

Além disso, pode contribuir para estratégias de conservação, uso sustentável de recursos naturais e até mesmo para o desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos com base em substâncias encontradas nas plantas (Cruz, 2022).

Sendo assim, a devolutiva de um trabalho etnobotânico para uma comunidade pode ser muito importante, que o seu resultado não apenas valoriza o conhecimento tradicional, mas também pode ser uma ferramenta prática e valiosa para melhorar a qualidade de vida e a sustentabilidade em comunidades locais.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi elaborada para ser uma pesquisa de campo, onde o instrumento de pesquisa foi um questionário do tipo qualitativo semiestruturado, com questões relacionadas a utilização e consumo de plantas medicinais por raizeiros da feira livre da cidade de Barreiros - PE.

A aplicação do questionário ocorreu em outubro de 2023 e foram investigados 4 voluntários, maiores de 18 anos, da população do município de Barreiros, Pernambuco, que aceitaram participar da pesquisa.

O município de Barreiros, se encontra localizado na microrregião da Mata Sul pernambucana, a uma distância de 107,8 Km de Recife (capital). O município apresenta forte tradição no plantio da cana de açúcar e situa-se entre dois municípios turísticos de grande atratividade na região, Tamandaré e São José da Coroa Grande. Está na 39ª colocação no estado de Pernambuco em relação à população residente em unidade de pessoas, com uma população de 40.732 habitantes e densidade demográfica de 174,5 hab/km², de acordo com o último censo (IBGE, 2010).

Os resultados obtidos nos questionários foram analisados e colocados em quadros, gráficos e nuvens de palavras, e, por fim, foram comparados com a literatura, para que ao final fossem vistas as plantas medicinais, seus usos e o conhecimento empírico dos raizeiros.

A nuvem de palavras é uma ferramenta de processamento de dados, disponibilizada em softwares, porém, ainda é pouco utilizada. Essa técnica de análise de dados pode ter diversas utilidades: pode ser utilizada como ferramenta para o ensino e destacar os termos mais buscados em sítios eletrônicos (Vilela; Ribeiro; Batista, 2020).

Atualmente, a pesquisa de tipo qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Nesse tipo de pesquisa, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada (Godoy, 1995).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Mediante a formulação do questionário, a aplicação foi realizada na feira livre da cidade dos Barreiros, onde foram entrevistados 4 Raizeiros. Na imagem a seguir, temos fotos da realização da pesquisa.

Figura 02 - Realização das entrevistas



Fonte: Silva (2023)

Com a conclusão da etapa de obtenção de dados, foi iniciada a análise dos dados com as respostas dos Raizeiros. O questionário foi elaborado com 5 perguntas dissertativas, sendo assim, as respostas obtidas foram colocadas em tabelas e analisadas. A seguir temos a análise das respostas obtidas.

4.1 Pergunta 1 - Há quanto tempo trabalha na feira com plantas medicinais?

Quadro 1 - Tempo de trabalho como Raizeiro

RAIZEIRO	TEMPO DE TRABALHO
1	6 ANOS
2	4 ANOS
3	45 ANOS
4	3 ANOS

Fonte: autor (2023)

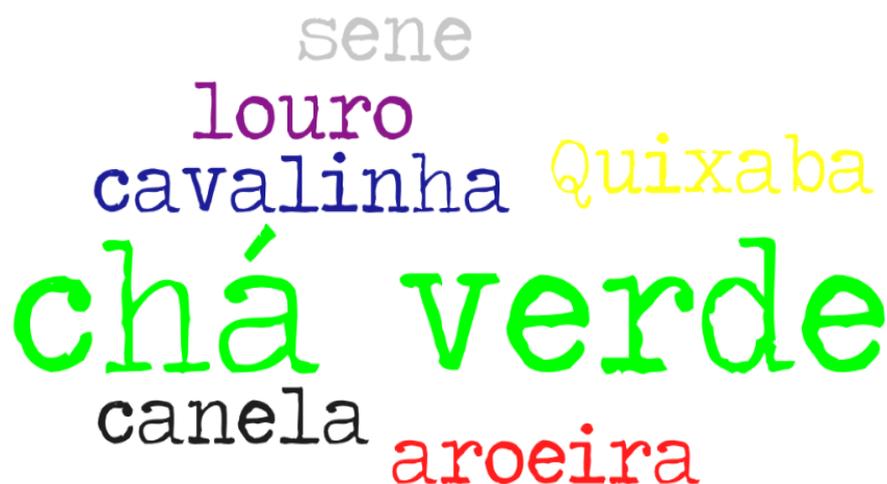
Averigua no quadro 1 que os participantes da pesquisa os “raizeiros” trabalham na feira livre comercializando as plantas medicinais com experiência de 3 a 45 anos. Os raizeiros, também conhecidos como herbolarios, herbários, curandeiros (França *et al.*, 2008), ervateiros (Miura *et al.*, 2007) ou erveiros (Alves *et al.*, 2008), são pessoas consagradas pela cultura popular no que diz respeito ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais e que possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados.

Em estudos etnobotânicos, os raizeiros representam uma importante fonte de informação sobre plantas medicinais por ser um elo entre a produção e o consumo destes produtos (Miura *et al.*, 2007). Este conhecimento precisa ser resgatado, valorizado e preservado. Nesse sentido, os raizeiros desempenham papel de destaque no comércio de plantas e produtos medicinais realizado em vários municípios do Brasil, sobretudo no Nordeste, apresentando-se como agentes fundamentais na manutenção, transmissão e divulgação do conhecimento popular sobre as plantas e seus respectivos usos.

4.2 Pergunta 2 - Quais plantas mais vendidas?

Após perguntar há quanto tempo o Raizeiro trabalha com venda de plantas, foi perguntado quais são as plantas mais vendidas, com o resultado foi elaborado uma nuvem de palavras que está apresentada na figura 3.

Figura 03 - Nuvem de palavras com as plantas mais vendidas



Fonte: Silva (2023)

Analisando a nuvem de palavras acima, vemos em maior destaque a palavra **chá verde**, ela está em maior tamanho por ter sido a mais citada pelos raizeiros como plantas mais vendida, já as demais plantas (Sene, Louro, Cavalinha, Quixaba, Canela e Aroeira) foram citadas, mas em menor frequência, por isso estão em um tamanho menor. Na figura a seguir, temos a banca de plantas medicinais de um dos entrevistados.

Figura 04 - Banca de plantas medicinais



Fonte: Silva (2023)

Esses resultados diferem de outros autores. Oliveira *et al.* (2007) verificaram que as espécies mais citadas em Crato, Juazeiro e Barbalha no Ceará foram *Melissa officinalis* L., *Mentha villosa* Huds. E *Pimpinella anisum* L. Em Campina Grande, PB, as plantas medicinais citadas com maior frequência foram barbatenom (*Stryphnodendron* sp.), ameixa (*Ximenia americana* L.), aroeira (*Myracrodouon urundeuva* Engl. Fr. All.), favela (*Cnidocolus phyllacanthus* (Mart) Rax e Hoffman), papaconha (*Hibanthus ipecacuanha* (L.) Oken.), cajueiro-roxo (*Anacardium occidentale* L.) e quixaba (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. Penn.) (Alves *et al.*, 2007).

Em relação ao chá verde, que foi o mais citado, esse chá é uma bebida popular em muitas partes do mundo, conhecida por seus potenciais benefícios à saúde. Ele é feito a partir das folhas da planta *Camellia sinensis*, as mesmas utilizadas para fazer chá preto, chá oolong e chá branco. A diferença entre essas variedades está na forma como as folhas são processadas (Gonçalves; Izolani; Izolani Neto, 2019).

Sendo assim, as folhas são minimamente processadas em comparação com o chá preto. As folhas do chá verde são geralmente colhidas, levemente vaporizadas ou aquecidas para evitar a oxidação e, em seguida, secas.

Referente ao seu potencial fitoterápico, o chá verde contém polifenóis, especialmente catequinas, que são antioxidantes que podem ajudar a proteger as células do corpo contra danos. Uma catequina específica chamada epigallocatequina-3-galato (EGCG) é frequentemente citada por seus potenciais benefícios à saúde (Macêdo *et al.*, 2023).

As plantas medicinais são uma fonte alternativa de tratamento para diversas doenças, principalmente em comunidades mais carentes, porém, as orientações dos profissionais de saúde são necessárias para evitar riscos no agravamento da saúde, de maneira eficaz e segura (Paixão *et al.*, 2016).

4.3 Pergunta 3 - Vende garrafada? Se sim, para que serve? Quais plantas têm na garrafada?

Complementando a pergunta 2, foi perguntado se o raizeiro vende garrafada, para que essa garrafada serve e quais plantas são utilizadas. As respostas obtidas foram disponibilizadas na tabela a seguir.

Quadro 2 - Garrafada e sua composição

RAIZEIRO	GARRAFADA
1	Sim. É anti-inflamatória, leva Aroeira e Babatimão.
2	Não vende
3	Sim. Garrafada para gastrite, leva Espinheira - Santa, Casca de Romã. Garrafada para diabete, leva Aroeira e Espinheiro Santa.
4	Sim, Garrafada anti-inflamatória. Leva Aroeira e Unha de gato.

Fonte: autor (2023)

No quadro 3 examina sobre o uso e comercialização das garrafadas e os mesmos responderam que produzem e comercializam para diversos males uma mesma garrafa pode ser usada para várias doenças. O Raizeiro. 3 menciona as plantas usadas na garrafada para gastrite com Espinheira – Santa e Casca de Romã e para diabetes usa Aroeira e Espinheiro Santa. O raizeiro 4 utilizada na mesma garrafada anti-inflamatória, Aroeira e Unha de gato. O uso de combinações de diferentes ervas é muito comum no Brasil. Entretanto, Simões (1998) alerta para o risco dessa prática, uma vez que nem sempre o processo de preparação mais indicado é o mesmo para plantas diferentes e a combinação pode resultar em efeitos imprevisíveis.

O uso popular de plantas em forma de garrafadas como medicamentos sempre foi uma característica do ser humano desde o início e foi transmitido de geração em geração por via oral. Com base nesses fatos, a pesquisa de plantas para formar garrafadas como fonte de medicamentos tem sido aceita e supervisionada pela Organização Mundial da Saúde - OMS e por organizações que possuem diferentes aspectos regulatórios para medicamentos à base de matérias-primas vegetais. Nesse sentido, o valor do uso universal e da observação da eficácia das plantas medicinais em garrafadas é cada vez mais útil na divulgação dos benefícios terapêuticos das plantas, auxiliando os pesquisadores, não só na morfologia, mas também na etnobotânica e farmacologia. Aspectos e Fitoquímica (Carvalho *et al.*, 2000).

Portanto, nos últimos anos, cada vez mais espécies as garrafadas de plantas medicinais têm sido descobertas e redescobertas, pois suas propriedades terapêuticas têm sido cientificamente avaliadas e comprovadas, com base em seus princípios ativos, funções e grande apelo comercial para a população (Araújo *et al.*, 2017).

Diante do exposto, foram consultadas algumas benzedadeiras da cidade de Barreiros, onde foi visto algumas plantas, a parte utilizada, sua aplicação e a forma de uso. Os resultados obtidos estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 03 - Algumas plantas citadas pelas benzedadeiras

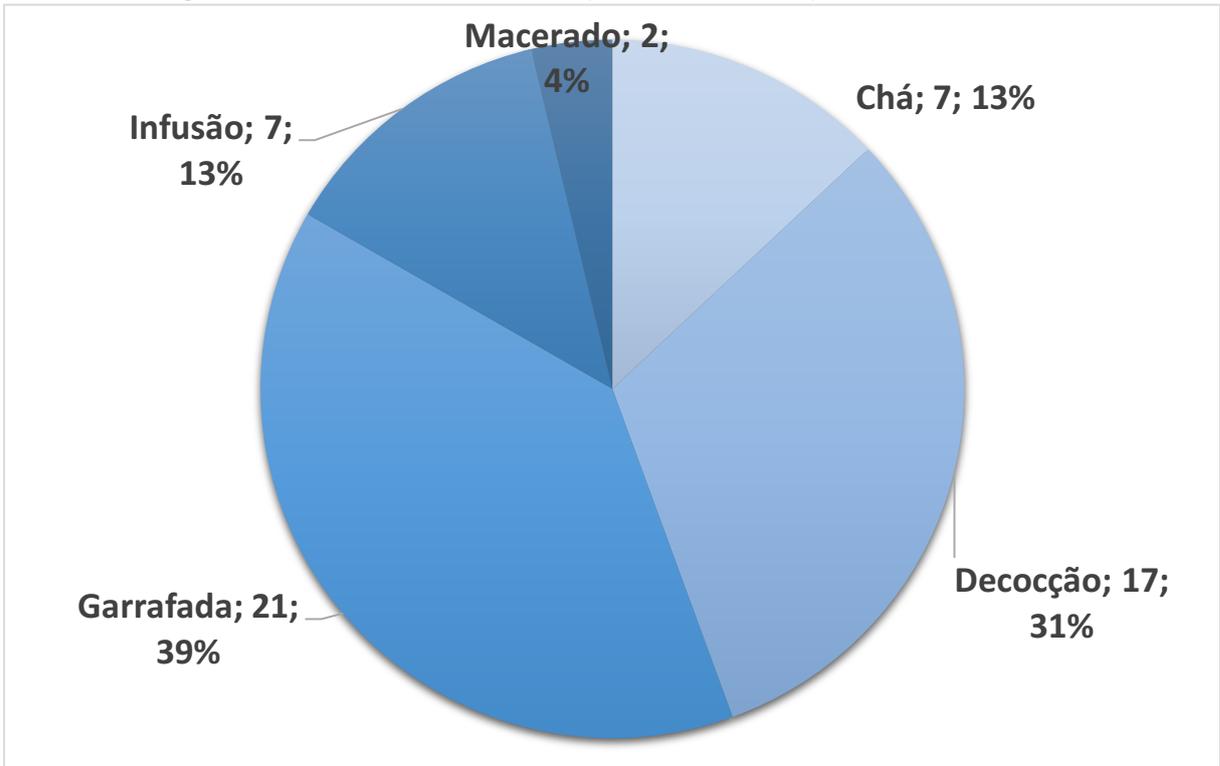
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	APLICAÇÃO	FORMA DE USO
Alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i>	Coração e dores	Decocção ou cataplasma
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Intestino e estômago	Decocção
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Ritual de benção e recaída	Garrafada
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante, queimadura e cabelos	Cataplasma
Hortelã Verde	<i>Mentha spicata</i>	Em crianças	Infusão
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Estômago	Garrafadas
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Infecções	Decocção
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Colesterol	Garrafada
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Rim	Infusão
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Diabetes	Chá
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	Bexiga e amarelão	Decocção e garrafada

Fonte: autor (2023)

Em comparação com as plantas utilizadas pelos raizeiros nas garrafadas, uma planta que é utilizada pelo raizeiro e pela benzedeira é a espinheira santa, e ambos relatam que a espécie tem o benefício para o estômago, sendo assim, é perceptível que este conhecimento empírico dos dois são parecidos.

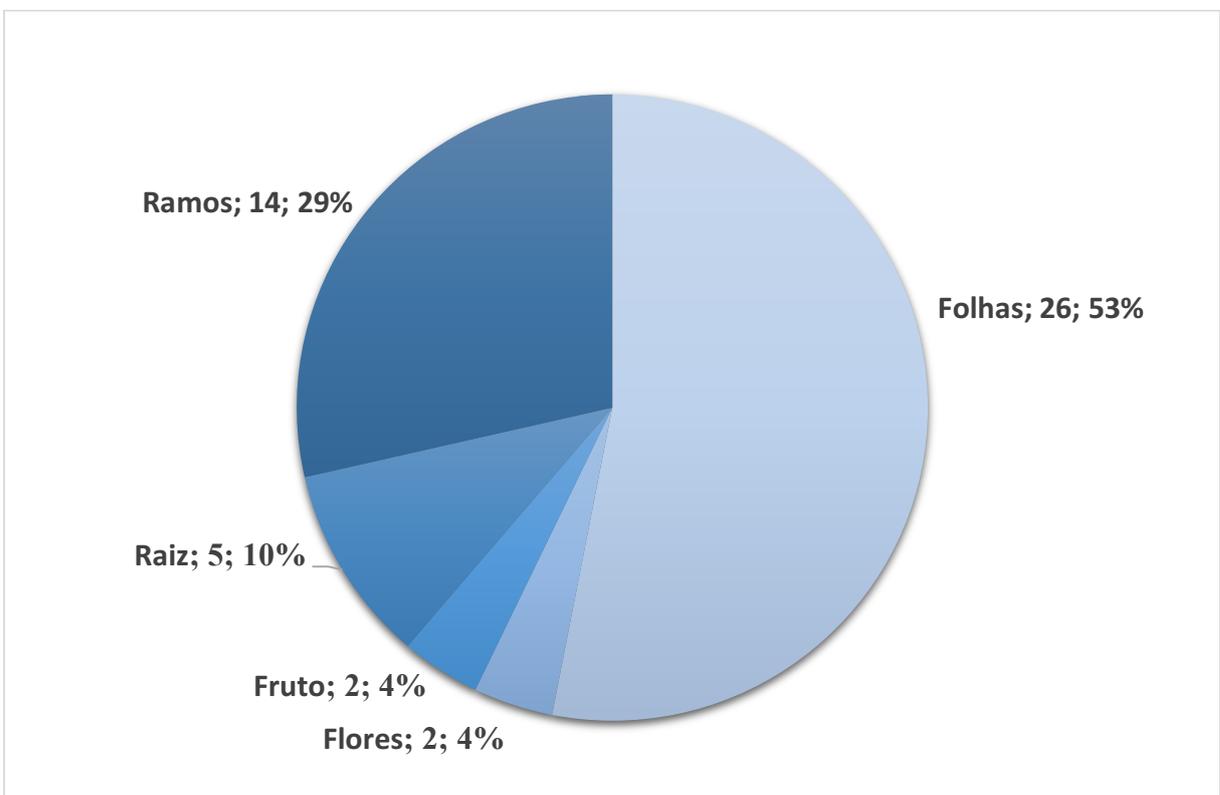
Também foi consultada a forma de uso das plantas medicinais e quais partes das plantas são utilizadas pelas benzedadeiras de Barreiros, os resultados obtidos estão nos gráficos a seguir.

Figura 04 - Forma de uso das plantas citadas pelas benzedadeiras



Fonte: Silva (2023)

Figura 05 - Parte das plantas utilizadas pelas benzedadeiras



Fonte: Silva (2023)

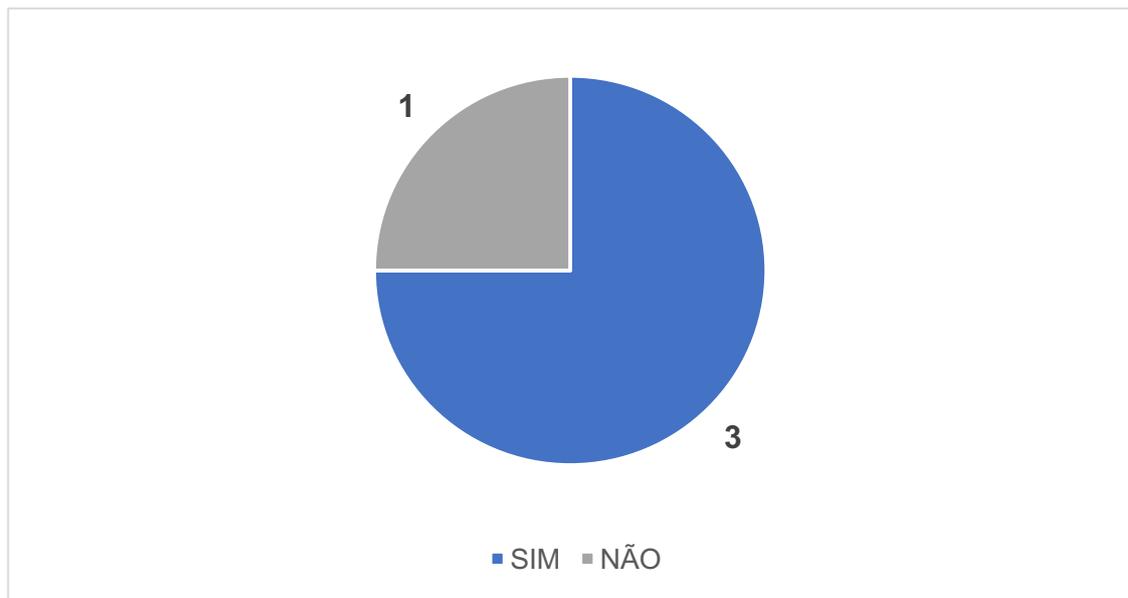
Segundo as benzedadeiras, a forma de uso mais utilizada é a garrafada, forma de uso que também é utilizada pelos raizeiros. Garrafadas de plantas medicinais são misturas feitas a partir de extratos de plantas para uso medicinal. É importante ressaltar que o uso de garrafadas deve ser feito com cautela, pois a automedicação pode apresentar riscos à saúde. Além disso, é crucial consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com plantas medicinais para garantir que seja seguro e adequado para a sua situação.

Por fim, vemos na figura acima que as folhas são a parte mais utilizadas das plantas. Muitos conhecimentos tradicionais e populares sobre o uso de plantas medicinais ao longo da história se concentraram nas folhas, contribuindo para a escolha preferencial dessa parte da planta para preparar chás.

Outro fato importante é que muitas plantas medicinais armazenam uma quantidade significativa de compostos ativos em suas folhas. Esses compostos incluem óleos essenciais, flavonoides, taninos, alcaloides e outros fitoquímicos que podem ter propriedades medicinais.

4.4 Pergunta 4 - O senhor (a) faz tratamento na sua casa com as plantas que vende aqui?

Figura 06 - Gráfico sobre o uso das plantas que o raizeiro vende



Fonte: autor (2023)

Analisando o gráfico supracitado, se constata que os raizeiros utilizam as plantas em sua casa, não obstante que apenas 1 raizeiro mencionou que não faz uso das plantas, mas vende e indica como fitoterápico para população. Entretanto, com os avanços ocorridos no âmbito das ciências da saúde, novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo, como o uso dos medicamentos industrializados, gradativamente introduzidos no cotidiano das pessoas, não somente através dos profissionais de saúde como também, por campanhas publicitárias dos laboratórios que produziam tais medicamentos, que prometiam curar as mais diversas doenças.

Mesmo com o desenvolvimento dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos.

4.5 Pergunta 5 - Os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais foram adquiridos através de estudo ou vieram da sabedoria popular, que passa de pai para filho através das gerações passadas?

Por fim, foi perguntado ao raizeiro sobre o seu conhecimento, como ele foi adquirido, e as respostas obtidas estão no quadro 5.

Quadro 4 - Conhecimento empírico do Raizeiro

RAIZEIRO	CONHECIMENTO
1	Sim, o conhecimento adquirido da família e do meu próprio esforço.
2	O conhecimento foi popular e adquirido através de estudo, mas com muita influência de meu avós
3	Só sabedoria passada de pai para filho.
4	Sim, foi adquirida de pai para filho.

Fonte: autor (2023)

Sobre o conhecimento empírico a maioria dos entrevistados adquiriu através de seus próprios estudando e, também, com os antepassados. É importante ressaltar que a transmissão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais é proveniente dos pais e/ou avós.

A tradição familiar é a razão pela qual os indivíduos mais utilizam as plantas medicinais, pois os pais passam para seus filhos os costumes e ensinamentos (Siqueira; Pereira, 2014). O contato familiar evidencia a importância da família na transmissão do conhecimento através da oralidade (Motta *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais têm potencial desconhecido, mas imaginável, porém inumerável, demonstrado ao longo dos anos, desde os tempos pré-históricos e pelas pesquisas contemporâneas. O desenvolvimento sustentável amplamente discutido atualmente inclui o equilíbrio entre a produção de plantas medicinais e sua coexistência com outras plantas, animais e o homem (Brasil, 2006).

Além disso, existe o acúmulo de conhecimento, informação e material que é compartilhado no mundo todo, de geração a geração, abordando a pesquisa para o desenvolvimento de novas drogas ou compostos ativos para diversas doenças (diabetes, infecções microbianas diversas, e outras), advindos de plantas medicinais.

O estudo de plantas de uso medicinal na feira na cidade de Barreiros - PE apresenta nuances complexas, com possibilidade de vários enfoques, tanto em pesquisa básica, quanto aplicada. Partindo, por exemplo, do estudo etnobotânico, que apresenta implicações sociais, éticas e a compreensão cultural e folclórica do uso da planta, segue-se a análise por pesquisas científicas, as quais comprovam ou não as propriedades medicinais. Estas informações são de difícil compreensão pelos leigos, e até mesmo por alguns profissionais de saúde, que fazem uso ou indicam as plantas, seguindo uma tradição sociocultural.

Mais que estudos, há a necessidade de ações de extensão por instituições de ensino superior, técnico ou tecnológico, que abranjam a utilização correta, a comprovação de eficácia e da possibilidade de não causar dano ao usuário ou agravar uma determinada condição do indivíduo. Portanto, o uso de uma planta para promover saúde, prevenir ou complementar o tratamento de certas condições ou agravos, não é isento de riscos.

Esse trabalho possibilitou um maior conhecimento acerca da origem dos saberes e das práticas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais por raizeiros da feira livre de Barreiros. Pode-se constatar que o uso de plantas medicinais, na maioria das vezes, originárias no contexto familiar, e seu poder curativo, assumem grande valor na vida dos entrevistados, sendo seu conhecimento transmitido de geração para geração.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N. & ROSA, I. M. L. 2007. Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 3(14): 1-9
- ARAÚJO, A. C. de., Fernandes, A. P., Lira, C. F., & Araújo, A. C. de. (2017). Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte. *Revista Holos*, 7(33), 225-237
- BORGES, Dilanny Quinsy Santos *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma cidade do sertão da Bahia, Brasil. *Ethnobotanics of medicinal plants from herb sellers operating in a city in the hinterland of Bahia, Brazil. Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 121161-121173, 2021.
- BOSCOLO, Odara Horta *et al.* **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro**, Brasil. 2019.
- CABRAL, L. C., SANTOS, G. D., SILVA MACÊDO, J., SANTANA, L. A. Plantas Medicinais, Condimentos e o Saber Popular. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 13, n. 01, p. 17-24, 2021.
- CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56, 2019.
- Instituto Federal de Pernambuco. *Campus Barreiros*. Curso de Licenciatura em Química. 27 de dezembro de 2023.

CAVALCANTE ACP & SILVA AG. Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras – PB. *Revista Monografias Ambientais – REMOA*, 14 (2): 3225-3230, 2014.

CRUZ, Messias Gonçalves. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na Comunidade Guajará de Carapajó, Cametá-PA**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, 2022.

COLET, Cristiane F. et al. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu*, v. 17, n. 2, p. 331-339, Jun. 2015.

D'ALMEIDA, Sabrina. Fé, princípio-ativo, testemunhos de cura e rastreamento na produção de remédios caseiros por raizeiras e raizeiros do cerrado. **Anuário Antropológico**, v. 46, n. 1, p. 190-210, 2021.

MORAES, A. B. J; COSTA, G. F; SCHMIDT, B. Biodisponibilidade e classificação de compostos fenólicos. **Nutrição Brasil**, v. 18, n. 1, p. 39-48, 2019.

OLIVEIRA FILHO, Leonardo Feijó Cadena; VILAR, Flávia Cartaxo Ramalho. Morfodiagnose e caracterização fitoquímica da “Coleção Base” Banco de Germoplasma de plantas medicinais do IFSSERTÃO PE. **Jornada de Iniciação Científica e Extensão**, v. 17, n. 1, 2023.

PAULA REIS, Natália. ARTE DE CUIDAR DE RAIZEIROS/AS. **REVISTA DIÁLOGO E INTERAÇÃO**, v. 16, n. 1, p. 237-259, 2022.

VARGAS, G. C; ANDRADE, E. H. B. Estudo da atividade antioxidante dos compostos fenólicos na medicina preventiva: Revisão de literatura. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 1, 2022.

DOMINGOS, Flávia Regina; SILVA, Maria Arlene Pessoa. Uso, conhecimento e conservação de *Myracrodruon urundeuva*: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2329118851-e2329118851, 2020.

DRESCH, R. R.; LIBÓRIO, Y. B.; CZERMAINSKI, S. B. C. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310219, 2021.

FEITOSA, Maria H.A. et al. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília*, v. 40, n. 2, p. 197-203, Apr.-Jun. 2016.

FERNANDES, Raquel. Maçã: compostos fenólicos e saúde. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 29-33, 2019.

FERREIRA, André Luís de Souza; PASA, Maria Corette; NUNEZ, Cecília Verônica. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 817-830, 2020.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, S. C. A., IZOLANI, A. F., & NETO, O. I. FITOTERAPIA COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SOBRE O CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*). **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 2, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010, Barreiros - PE. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/barreiros/panorama>. Acesso em: 10/10/2023.

MACÊDO, Ana Paula Azevêdo *et al.* Caracterização Fitoquímica e Estabilidade Química do Extrato do Chá Verde. **Revista Virtual de Química**, v. 15, n. 1, 2023.

MACHADO, Rafaella Miranda *et al.* **Autoatenção de raizeiros e raizeiras no sertão pernambucano**. Tese de Doutorado, 2022.

MIURA, A. K., LOWE, T. R. & SCHINESTOCK, C. F. 2007. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(1):1025-1028.

PACHECO, B. L.; ALVES, A. V. METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE PLANTAS. **Revista Agrotecnologia**, v. 11, n. 1, 2020.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

SILVA, Francisca Nayane Saraiva *et al.* Valorização do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SIQUEIRA AB & PEREIRA SM. Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 31(2): 247-260, 2014.

SGANZERLA, C. M. *et al.* Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria A.M. Plantas medicinais: cura segura. *Química Nova*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Instituto Federal de Pernambuco. *Campus Barreiros*. Curso de Licenciatura em Química. 27 de dezembro de 2023.

APÊNDICE



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS RAIZEIROS NA FEIRA LIVRE DE BARREIROS - PE

A presente pesquisa é destinada a Raizeiros que comercializam na feira livre de Barreiros - PE, com o intuito de analisar diversos aspectos sobre o conhecimento sobre as plantas medicinais que eles comercializam.

1- Há quanto tempo trabalha na feira com plantas medicinais?

2- Quais são as plantas mais vendidas?

3- Vende garrafada? Se sim, para que serve? Quais plantas têm na garrafada?

4- O senhor (a) faz tratamento na sua casa com as plantas que vende aqui?

5- Os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais foram adquiridos através de estudo ou vieram da sabedoria popular, que passa de pai para filho através das gerações passadas?
